

/ PALAVRA DO LEITOR

Viaduto Otávio Rocha

Com a inauguração oficial prevista para o mês de setembro, alguns empreendimentos já começam a se instalar nos espaços comerciais do recém-reformado Viaduto Otávio Rocha, na avenida Borges de Medeiros, no Centro Histórico de Porto Alegre (Jornal do Comércio, edição de 13/08/2026). As pessoas precisam ir até o Viaduto Otávio Rocha, frequentar, se divertir, comprar, gastar e curtir. Porto Alegre precisa muito disso. *(Luciano Liotti)*



Viaduto Otávio Rocha II

Com o tempo, os detalhes irão se acertando. Espero que tudo dê certo no Viaduto Otávio Rocha, precisamos muito que alguma coisa funcione em Porto Alegre. *(Vera Falcão)*

Reforma tributária

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou que não há motivo para se ter medo da reforma tributária e disse que o que o preocupa é a possibilidade de o País manter o atual quadro de complexidade e insegurança no sistema de impostos (JC, 17/08/2026). Eu tenho medo de ir ao mercado e ao posto de gasolina no mesmo dia. Brasil, onde se paga por saúde, educação e segurança, além de pagar quando se compra, se tem ou se vende algum bem, seja móvel ou imóvel. Essas pessoas estão vivendo muito em outro país ou talvez até no mundo da lua mesmo. *(Anderson Bolsi)*

Reforma tributária II

O Brasil tem a maior carga tributária do mundo e cinco meses de trabalho do cidadão vão para impostos. *(Israel Brum)*

Indústria automotiva

Entre fevereiro de 2025 e fevereiro de 2026, as atividades da General Motors de Gravataí foram parcialmente paralisadas pelo regime de layoff, suspensão temporária de trabalho (JC, 12/08/2026). Os carros chineses estão conseguindo fatias da indústria nacional rapidamente. Ou o governo aumenta os impostos de importação dos veículos fabricados na China, ou a situação vai piorar. *(Claudio Cardoso)*

Longevidade

Na coluna Livros, Jaime Cimenti comentou sobre uma pesquisa feita pela Universidade de Harvard sobre a longevidade (JC, 14/08/2026). Não esqueça de tomar um copo de vinho do meio-dia. Meu pai, Victorio, completou 91 anos em dezembro, está com ótima saúde, joga bocha todas as tardes, vai à missa e recentemente começou a tomar um remédio para controlar a pressão arterial. Completarei 67 anos, bem vividos, em setembro e tomo remédio para pressão desde os 45 anos, e há 4 anos também para controlar o colesterol. *(Bento Luiz Serraggio, morador de Passo Fundo, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Quando talento vira excelência

Luiz Carlos Bohn

A excelência é construída nos detalhes. E é em busca dela que quatro jovens estudantes do Senac-RS embarcarão rumo à Shanghai, na China, em setembro. Cássia Eloa, Gustavo Argoud, Maria Eduarda da Silveira e Natália Corso representarão o Brasil na 48ª WorldSkills - maior competição de educação profissional do mundo. Cada um, em sua área, demonstra o potencial que pode ser desenvolvido quando a educação profissional encontra oportunidade e, principalmente, vontade de aprender. Mais do que conhecimento técnico, carregarão com eles uma trajetória construída com estudo, dedicação e disciplina.

Para o Senac-RS, é motivo de orgulho acompanhar esse caminho e ver quatro talentos cruzarem o mundo levando o nome da instituição no peito. Até chegar à China, porém, há um longo percurso. A preparação inclui provas cronometradas, simulações completas e critérios de avaliação alinhados aos padrões internacionais. O objetivo é reproduzir os desafios da competição e preparar os jovens para lidar com o tempo e o inesperado. E voltando à excelência, sabemos que ela está na repetição de um procedimento, na correção de erros, na busca pela precisão e na capacidade de manter a concentração quando a pres-

são é grande. Por isso, participar da WorldSkills é também uma experiência de transformação de vida.

Ao longo da preparação, os jovens desenvolvem competências que ultrapassam suas ocupações técnicas. Eles aprendem, acima de tudo, a confiar na própria capacidade. E isso, não há como negar, é transformador.

Queremos medalhas, claro, e torcemos por elas. Mas desejamos principalmente que nossos competidores reconheçam o valor de tudo o que já construíram. Quando entrarem em cena em Shanghai, representarão o Brasil, o Rio Grande do Sul e toda uma rede de educação profissional que estará vibrando por eles. Além de competir, mostrarão que quando talento encontra conhecimento, dedicação e oportunidade, não há fronteiras para o que pode ser alcançado. Voem, Cássia, Gustavo, Maria Eduarda e Natália!

Presidente do Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac e IFEP

Ao longo da preparação, os jovens desenvolvem competências que ultrapassam suas ocupações técnicas

Cooperativismo e força da economia local

Marcos Citolin

Quando falamos em cooperativismo de crédito, falamos também sobre o impacto que uma instituição pode gerar na vida das pessoas e no desenvolvimento das regiões onde atua. A medida que uma cooperativa cresce, os recursos movimentados permanecem mais próximos das comunidades, apoiando negócios, profissionais, famílias e novos investimentos. É uma dinâmica que fortalece a economia local, estimula novas oportunidades e transforma a relação financeira em uma ferramenta de desenvolvimento regional.

O setor alcançou R\$ 1,036 trilhão em ativos em 2025, com crescimento de 17% no ano

Esse movimento ajuda a explicar o crescimento do cooperativismo de crédito no Brasil. Segundo o Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), do Banco Central, o setor alcançou R\$ 1,036 trilhão em ativos em 2025, com crescimento de 17% no ano. Os números refletem um modelo em que as pessoas são cooperadas e participam das decisões da instituição.

Os impactos vão além dessa relação: eles se estendem às comunidades, à medida que os recursos captados circulam pela região, apoiando

empresas, produtores, profissionais e famílias. Na prática, essa dinâmica contribui para movimentar diferentes atividades econômicas e manter parte da riqueza gerada nos próprios territórios. Esse compromisso faz parte da atuação da Unicred Integração, presente no Rio Grande do Sul, Ceará e Rio Grande do Norte. Com gestão participativa, cada cooperado tem voz e contribui para definir os rumos da instituição.

A proximidade também está na forma de atender. O atendimento premium da Unicred Integração alia orientação financeira e atuação consultiva a uma estrutura que inclui plataforma e distribuidora de investimentos, ampliando as possibilidades de acompanhamento e diversificação. É uma experiência voltada a conhecer as necessidades de cada cooperado e construir relações financeiras duradouras.

Ao combinar participação, proximidade e compromisso com as regiões onde está presente, o cooperativismo de crédito contribui para criar um ciclo em que crescimento e oportunidades caminham juntos. Com os cooperados no centro das decisões e os recursos reinvestidos nas comunidades, o modelo amplia oportunidades, fortalece a economia local e contribui para um desenvolvimento mais conectado às necessidades de cada região.

Gerente regional da Unicred Integração no Rio Grande do Sul

